Ano 29.º — Sábado, 26 de Dezembro de 1936 — N.º 1455

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

A frente internacional anti-comunista

Na esteira do acôrdo de princípio entre a Itália, a Alemanha, a Austria, a Hungria e o Japão, apareceu a notícia da assinatura do acordo germano-japonês, que se define por uma convenção contra a Internacional comunista, e pelo qual acôrdo o Japão e a Alemanha assentam em informar-se reciprocamente sôbre a actividade da III Internacional. A êste acôrdo ou convenção serão convidados a aderir todos os Estados ameaçados pelo Comunismo.

Entendemos, dentro dos nossos modestos recursos de informação, que chegou para a III Internacional o seu momento decisivo. O grito dos nacionalistas espanhois em luta contra os russos do interior—*agora ou nunca!*—não tardará em converter-se no grito comum a todas as nações civilizadas. A criação das Frentes Populares foi, como todos sabem, manobra estudada, proposta e comanditada pela III Internacional para apressar a decomposição dos sistemas democráticos e abrir caminho à ditadura vermelha chamada do *proletariado*. O nacionalismo espanhol reagiu primeiro do que nenhum outro, violentamente. Que fez a Rússia? Associando se em princípio à proposta da sua aliada francesa, aderindo ao pacto de não-intervenção, continuou a fornecer aos comunistas espanhois todo o material de guerra considerado necessário para fazer da Peninsula Ibérica a U. R. S. S. do Ocidente. Orá, êste desejo encontra no seu caminho adversários poderosos: a Itália e a Alemanha estão dispostas a ir até onde fôr preciso para que a guerra de Espanha não seja o começo da invasão soviética na Europa. E o acordo anti-comunista está hoje virtualmente feito entre todas as potências que não querem perder a sua independência: a Itália, a Alemanha, o Japão, a Austria, a Hungria, Portugal, a Espanha—e não tardará que a Inglaterra se junte a estas potencias, no dia em que verificar claramente que o perigo dos sovietes no Mediterraneo seria muito pior para os seus interêsses do que um aumento de poderio naval e político da Itália.

Hà coisas que, sinceramente, não podemos compreender. Não compreendemos, por exemplo, que se desconheça diplomaticamente que a Rússia se está a bater em Madrid contra as potencias ocidentais. Não compreendemos que se considere ainda o govêrno de Largo Caballero como legítimo representante da Espanha. Porque há-de ser legítimo um govêrno «democrático» que tem contra si a Nação inteira? Porque há-de persistir a legitimidade dum govêrno impotente para manter a ordem nos proprios territórios onde é soberano, depois de ter deixado de exercer qualquer espécie de soberânia sôbre quatro quintos do território nacional? Não compreendemos que se considere legal um govêrno que se despiu de todos os atributos da soberânia, abdicando os seus poderes legais nas mãos do embaixador soviético e das organizações sindicalistas, comunistas e anarquistas. Não compreendemos que se considere legítimo o govêrno Caballero quando há vários outros govêrnos em terras de Espanha: o govêrno nacionalista em Burgos, o govêrno «legal» em Valencai, outro govêrno «legal» em Barcelona, mais um govêrno em Santander, outro ainda em Gijon. Não compreendemos que se tomem a sério as convocações e reuniões do Parlamento espanhol, quando a toga cedeu o passo às armas... Não compreendemos que se possa manter a farsa de não-intervenção quando se sabe que a Junta de Defeza de Madrid trabalha sob as ordens de oficiais russos e são russos os milicianos que persistem em defender Madrid contra as tropas nacionalistas.

Podemos dizer abertamente que nos encontramos em presença da maior tragi-comédia da História. Fecham-se os olhos ao que é fundamental e esses olhos voluntariamente cerrados para o que é fundamental abrem-se desmesuradamente para o que é simplesmente acessório. Ignora-se voluntariamente que a Russia pretende instaurar o Comunismo na Espanha, para daí se lançar à conquista do resto da Europa, e perde-se um tempo infinito a discutir se os nacionalistas têm ou não têm navios suficientes para o bloqueio efectivo à Catalunha. Abrem-se desmesuradamente os olhos para ver se a Itália pretende instalar-se nas Baleares à sombra do general Franco, e cerram-se os olhos à vista da esquadra russa que de Odessa vem a caminho de Barcelona, comboiando mais material de guerra. Perde-se tempo a discutir as acusações formuladas em Londres contra Portugal, contra a Itália e contra a Alemanha .. e fecham-se os olhos para os sucessivos desembarques de material russo nos portos da Catalunha. Não será tudo isto comédia sangrenta?

Mas a frente das nações anti-comunistas está em marcha. Por tôda a parte as nações civilizadas reagem contra o perigo comunista, na Europa como na América espanhola e portuguesa. A Russia compreendeu perfeitamente que a sua derrota em terras de Espanha constituirá o começo do fim—e luta tenazmente para evitar essa derrota. Um passo decisivo da Inglaterra ou da França—e a tempestade passaria. Mas a Inglaterra, lenta a raciocinar, ainda não atingiu a maturação do seu raciocínio. Quanto á França, está no n.º 1 para sofrer os mesmos males de que sofre hoje a Espanha: questão de meses—se não fôr questão de dias... Só depois acordará.

AUGUSTO DA COSTA

Obras da Barra

—o—

Esteve em Aveiro e foi vêr os trabalhos do nosso porto marítimo, o sr. engenheiro António Birne Pereira, inspector superior e membro do Conselho Superior de Obras Públicas, parecendo que a visita se relaciona com o prolongamento dos molhes.

Os srs. major Gaspar Ferreira, presidente da Junta Autónoma, dr. Lourenço Peixinho e engenheiros Francisco Perdigão e Mateus de Lima, também a ela pertencentes, acompanharam-no.

Os "vigilantes,,

—o—

Diz o *Ecos de Cacia* saber de fonte limpa que os *vigilantes* procuram, em Lisboa, todos os meios para fazer reaparecer o seu porta-voz na cidade dos *ovos-moles* e das bôas... galinhas.

Sim? Mas que grande amor aos *ovos* e... às aves!...

O progresso de Vagos

—o—

Com data de 13 publicou o *Primeiro de Janeiro* uma correspondência de Vagos cuja primeira parte transcrevemos:

Depois de dois mêses e meio de ausência, voltamos a ocupar o nosso antigo pôsto.

Ao regressarmos, viemos encontrar uma série de melhoramentos em via de conclusão: —ramal da estrada nacional que liga esta vila com Mogofores e que serve as povoações mais importantes do concelho; as escolas de Ouca e Sanchequias, em vésperas de serem inauguradas; a estrada municipal da Gafanha em bom andamento e finalmente electrificados já os lugares de Sôza, Boco e Ouca.

Estes melhoramentos, com excepção, claro está, da Estrada Nacional, são da iniciativa da Câmara Municipal, da presidência do sr. dr. Augusto Bilelo e todos tiveram a comparticipação do Estado Novo.

Bem hajam aquêles que trabalham pelo progresso do concelho.

Apraz-nos registar a justiça destas palavras por serem dum professor que começa a vêr...

Se nada se faz sem tempo...

Efemérides

26 de Dezembro

1653—Cromwell funda o protectorado inglês.

1809—Nasce em Aveiro José Estêvão Coelho de Magalhães, que se evidenciou na política e na oratória, sendo um dos maiores parlamentares do seu tempo. Devido aos benefícios que prestou á terra que lhe foi berço, esta ergueu-lhe uma estátua na sua praça principal, em frente ao município.

1884—Morre, no Porto, o poeta revolucionário Ernesto Pires.

O TEMPO

=x=

Entrámos na estação pròpriamente do inverno, mas os dias têm sido ainda outonais, banhados por um lindo sol que faz a alegria do nosso Portugal.

Ah! Que se os povos do norte o apanhassem!...

Estrada da Barra

—o—

Entre as Pirâmides e a ponte da Gafanha está-se a proceder a um alto serviço, qual seja o de reconstruir a estrada, que se achava quási intransitável, mas de fórma a assegurar o trânsito por muitos anos. Dirige os trabalhos o sr. engenheiro João Pais de Almeida Graça, que nesta cidade se acha à frente das Obras Públicas e que lhe introduziu uma inovação acertada: alargou-a e dividiu-a. A estrada passará, pois, a ter duas partes: uma destinada aos automóveis e outros veículos; a outra destinada ao trânsito de peões e bicicletes, ficando a divisão marcada por o renque de tamargueiras que bordavam as margens da ria do lado poente.

Muito bem. E' assim que os funcionários adquirem simpatias e se impõem à consideração dos povos.

Os nossos louvores ao sr. engenheiro Almeida Graça.

Bôas-Festas

O DEMOCRATA deseja-as a todos os seus assinantes, colaboradores, anunciantes e amigos e que todos tenham, tambem, felizes entradas do novo ano que vai surgir daqui a uma semana, depositando nêle a esperança de melhores dias para a paz do Mundo, com principio na visinha Espanha.

Para não irmos mais longe.

Comissão de Iniciativa

A êste organismo local foi, pelo seu presidente, dr. Lourenço Peixinho, apresentada uma interessante proposta em sessão extraordinária e que consiste na construção duma estrada de turismo entre a praia de S. Jacinto e Ovar, ligando Aveiro pela beira-mar àquela importante vila.

Dar-lhe-hemos publicidade no próximo número, mas já no presente desejâmos consignar o nosso aplauso a essa realização pelos incalculáveis benefícios económicos e turísticos que trará se a ideia fôr por diante.

Campanha da Produção Agrícola

=x=

No intuito de fomentar quanto possível o melhor aproveitamento da terra, tomou a 7.ª Brigada Técnica de Aveiro a resolução de promover sessões de propaganda em todos os concelhos e em todas as freguesias da sua área de acção, devendo a próxima realizar-se no dia 28 do corrente na escola primária de Requeixo.

Como os lavradores têm tudo a lucrar ouvindo as palestras educativas dos técnicos, recomendâmo-las com a certeza de que nada perdem, comparecendo nos anunciados pontos de reunião.

Beja da Silva

Faz àmanhã 11 anos que morreu quando se batia em duelo com o sr. António Centeno por causa duma questão suscitada entre êste e a Câmara Municipal de Lisboa, de que fazia parte, o nosso presadíssimo amigo, António Maria Beja da Silva, aqui ainda bastante conhecido por exercer durante alguns mêses as funções de comissário de polícia.

Sôbre a sua campa esta saüdosa recordação.

GRIPE

=o=

Anda por aí muita gente a tossir, com o pingo no nariz, encatarroada.

E' fruta da época, que há-de passar, como tudo.

Os leitores dos jornais

—x—

A'cêrca deles, diz, entre outras coisas, o *Comércio da Beira*, Africa Oriental:

«!Como são injustos os leitores dos jornais!

Se tivessem o cuidado de pensar quantos esforços de inteligência, quantos cuidados técnicos, quantos trabalhos são necessários para apresentar ao leitor, quatro, seis ou oito páginas de um jornaleco sem importância, editado por empresas pobres que pagam, com dificuldade, os seus compromissos; empresas formadas por individuos que são proletários, tal qual o são aquêles que escrevem, compõem e imprimem o modesto jornal, cujas deficiências o público não desculpa, profeririam palavras de absolvição em vez de uma sentença implacávelmente condenatória.

Se os leitores fôssem conscienciosos e pensassem um pouco sôbre as dificuldades que tem um pequeno jornal para dizer aquilo que muitos dizem, levantaria uma estátua aos Mártires da Imprensa.

Este jornal é um Calvário, podem crêr.»

Comentário de *O Despertar*, de Coimbra:

Ponham aqui os ohlos certos imbecis que nós conhecemos para aí e ás vezes se põem a dizer mal dos jornais que lhe não são afeiçoados...

E não sabem ler, na sua maioria, esses imbecís!

Faria se, conscienciosamente, soubessem distinguir o A do B...

Caía Troia!

No entanto, perdoai-lhes senhor. .

A' vista do exposto, o que havemos de dizer nós?

Vale de Cambra-Aveiro

=o=

O proprietário das camionetes amarelas que fazem carreiras diárias entre as duas localidades, alterou ultimamente os horários que passaram a ser: partidas de Vale de Cambra, ás 5,15 e 16 horas; regresso, ás 8,05 e 18,40 com paragens em Oliveira de Azemeis, Albergaria-a-Velha e Angeja.

E' um bom serviço que presta o sr. António Candido Soares de Almeida aos povos da vasta região.

Organização Nacional "Defesa da Família,,

"O aborto social é uma fórmula que erradamente pretende melhorar um aspecto social, prejudicando a saúde humana.,,

DR. KIRILOW

A grande democracia... russa

—o—

Armando Dignel, na revista *Belle France*, de regresso do paraíso soviético, escreve a respeito do «baluarte da democracia»:

«Eu tive ocasião de assistir às eleições soviéticas... e verifiquei que, de facto, na U. R. S. S. os cidadãos têm o direito de votar. Não só lhes concedem êsse direito, mas até os obrigam a exercê-lo e isso com o inflexível método da organização soviética. Para maior segurança, as eleições fazem se durante as horas de trabalho. Um apito de chamada... assobios; os guardas da fábrica enumeram seus homens reunidos em silêncio.

—Estamos todos? Bem. Tragam as bandeiras vermelhas; para a frente, a música!

Sôam os acordes da *Internacional*. Em filas de quatro os proletários marcham. Alguns trazem bandeirinhas vermelhas.

Com um acôrdo unanime os pés marcam a cadência. Todos penetram na sala decorada com bandeiras vermelhas. Os membros da comissão, instalados atrás da mesa, olham complacentemente essa multidão dócil.

O secretário local levanta-se e começa uma interminável prédica. Os operários de choque dão a cada pausa o sinal dos aplausos e os seus camaradas com uma passividade bem eslava batem palmas.

O secretário do partido levanta-se, põe as lunetas, tira um papel da pasta e lê com uma voz monótona:

«Eis a lista dos candidatos designados para a eleição de...»

—Camaradas; há entre vós quem não aprove a escolha do «Comité»?

Geralmente um profundo silêncio sucede a estas palavras.

Satisfeito o secretário do partido, pigarreia e exclama:

—Os que votam a favor levantam a mão...

Num só gesto tôdas as mãos se levantam...

A questão està arrumada...

Os metais rugem a *Internacional*, as fileiras formam-se de novo...

O povo soberano exerceu os seus direitos!

...Acontece, às vezes, que um iluminado se permite discutir as decisões do partido...

O olhar gelado do secretário fixa-se nele com desprêzo. Instintivamente um vazio forma-se à volta dêsse fenómeno tão raro na Rússia.

O secretário tamborila, impaciente, ao escutar, distraído, as reflexões do atrevido.

Depois da cerimónia do voto acontece ser chamado perante as autoridades do Sindicato o camarada que mostrou tanta independência:

—Estás excluído por actos anti-proletários...

O desgraçado empalidece porque a exclusão do sindicato é uma forma de condenação à morte. O operário

IMPRENSA

«A AURORA DO LIMA»

81 anos! Linda idade para um jornal de província cuja vida é mais dificultosa do que a de qualquer diário.

Pois completou-os a *Aurora do Lima*, que em Viana do Castelo se publica sob a direcção do sr. Bernardo Pereira da Silva, a quem felicitâmos, tornando extensivo aos seus colaboradores, e especialmente a Lucio, que escreve as *Notas à tôa*, o nosso regosijo pela maneira brilhante como desempenham a sua espinhosa missão, honrando sobremaneira a encantadora região do Minho.

81 anos!

Bota-nos a sua benção, avòsinha?...

A Gafanha quer ser de Aveiro

=o=

Os habitantes das freguesias da Gafanha da Nazaré e da Encarnação vieram esta semana a Aveiro entender-se com a autoridade superior do distrito sôbre a sua anexação ao nosso concelho, alegando não só estarem mais perto da cidade, com a qual mantêm todas as suas relações comerciais, como por outros motivos que explicaram num telegrama enviado nêsse sentido ao Govêrno.

Visto o novo Código Administrativo ainda estar para saír é natural que alguma coisa diga àcêrca do assunto.

BAILES

—:—

Tudo se conjuga para que a *Noite Portuguêsa* a realizar no dia 31 do corrente, no *Internacional*, à Avenida Dr. Lourenço Peixinho, seja revestida do maior brilhantismo, devido ao entusiasmo que tem despertado entre a mocidade.

Além disso a noite da passagem do ano precisa ser festejada com ruído.

* * *

No *Recreio Musical Esgueirense* também se realiza no dia 3 de Janeiro, um grandioso baile que será abrilhantado por *Os Melros*, magnífico *jazz*, de Covões.

A esta diversão deram o nôme de *Arraial Minhoto*.

isolado não pode encontrar nenhum trabalho... nenhum apoio...

Só lhe resta um recurso; a mendicidade»

E' uma «democracia» desta natureza que o «Komintern» pretende estender à Europa, começando pela Espanha.

Mais uma vez...

Aquela indecência da Rua 31 de Janeiro, junto ao Teatro, continúa a demonstrar que sômos pouco escrupulosos na limpeza da cidade e isso não é admissível.

Entendemos que de qualquer maneira o mictório ali improvisado deve desaparecer. Como?

Compete à autoridade sanitária, de harmonia com a Câmara, resolver o caso.

Emissora aveirense

—o—

Pois é verdade: também possuímos uma emissora que, por meio da T. S. F., levará a longínquas terras o que da nossa se puder transmitir e seja digno de interêsse.

Dizem-nos que foi inaugurada pelo sr. dr. Alberto Souto, que agradeceu à sr.ª D. Orquídia Flores o ter tomado parte na festa do *Grupo Cénico do Club dos Gàlitos*, dando lhe maior valor.

O que o bolchevismo fez da Família

A U. R. S. S. no seu desejo de arripiar caminho e reintegrar-se nos «negregados» princípios burgueses, sobre cujos destroços quis levantar um novo regime de amor livre com a correspondente destruïção da família, entre as várias medidas de que tem lançado mão, incluiu agora uma perseguição tenaz e severa contra o aborto, tão apavorantes se tornaram as consequências dêsse flagelo.

Torna-se curioso, ao mesmo tempo que impressionante, ler os depoimentos das muitas dezenas de pessoas que sôbre a resolução tomada se manifestam publicamente por intermédio das várias publicações russas. Russas, entenda-se bem; não são estrangeiras.

Das muitas que têmos à mão destacâmos, apenas, algumas que chegam de sobra para dar um quadro de vigorosas tintas da vida miserável que no «paraíso» se vive, da degradação a que as falsas teorías de Lenine levaram êsse povo honesto, trabalhador e tão dolorosamente experimentado.

Seguem alguns dêsses depoimentos, transcritos da *Pravda*, a começar pelo da operária Vassilieva:

«...O projecto de lei indica que um homem que abandone os seus filhos, verá reduzido em proveito dêles de 33% a 60% dos seus salários. A'lém disso será condenado por não-pagamento de alimentos. Torna-se necessário reforçar êste ponto. Seria preciso meter na cadeia todos os pais que abandonam as suas famílias. E ainda outro ponto: um pai fugiu, o tribunal manda-o procurar, isso prolonga-se por muito tempo, algumas vezes dois anos. E durante êste tempo a mãi tem que viver e educar o filho. Que deve fazer, se se encontrar sem recursos?... Emquanto o pai não fôr encontrado, é preciso que o Estado dê à mãi os recursos necessários, e depois essas somas que sejam recebidas do pai pelo Estado.»

As telefonistas de Moscovo dizem:

«...Vêde o jardim da infância perto da Central de Moscovo. De 38 mulheres que levam de manhã os seus filhos, 26 não tem marido, e sòmente 6 dentre elas recebem «alimentos» dos pais frívolos; impossível encontrar os outros vinte pândegos. Pretende-se alargar o jardim para receber mais 10 crianças. E destas não há uma só que conheça o pai...

Dez rublos de aluguer mensal durante a amamentação da criança? Mas quem haverá que queira procrear por 10 rublos!

Se não temos mais que 6 metros no nosso domicílio, e que havemos de fazer aos filhos?

E' indispensável inventar os meios para os não conceber...»

O operário mecânico Grigoriew fala das condições de vida dos operários da oficina «combinada» de electricidade em Leningrad:

«..Os maridos e as mulheres são muitas vezes alojados em casernas diferentes e distantes. Então, como é possivel que elas tenham filhos?

Uma empregada de escritório das Escolas do Comércio inferior:

«...Para ter filhos torna-se necessário espaço habitável. Nós vivemos, na maior parte, em lugar muito escasso. Se querem encorajar a natalidade, não é suficiente dar apenas dinheiro, mas também alojamentos em condições. Afirmou-se tambem que os jardins de infância serão, de futuro, perto das fábricas e escritórios. Também não me interessa. Se habito nos arredores de Moscovo e o meu emprêgo é no ponto opôsto da cidade, seria uma verdadeira tortura arrastar uma criança para tão longe: perder-se-iam tempo e forças. E' preciso conservar o princípio territorial para a organização das obras da infância, mas as emprêsas devem suportar as despesas.»

Nota: — Todos êstes depoimentos foram publicados entre 26 de Maio e 15 de Junho de 1936.

Secção desportiva

Foot-Ball e Hockey

Resultados dos últimos jogos

No penultimo domingo jogaram em Ovar *Galitos* e *Estrêla*, tendo vencido os aveirenses por 4-1 aos locais. No mesmo dia, no Porto, as reservas do *Hockey Club de Aveiro* derrotaram as reservas do *Estrêla* e *Vigorosa* por 6 5.

No domingo, os *Galitos* deslocaram-se a Cesár, onde perderam com o grupo da terra por 3-1 e o *Beira-Mar*, em sua casa, marcou apenas 3 bolas ao *Cruz de Cristo* dos Carvalhos, tendo, contra partida encaixado dois *goals*.

Por êstes dois últimos encontros vê-se que os aveirenses estão fazendo maus resultados. Os *Galitos* não conseguiram, diante do *Cesareuse*, repetir a exibição de Ovar e o *Beira-Mar*, diante de um grupo como há tantos, realizou um *score* paupérrimo.

Y.

No Teatro Aveirense

—o—

O «Sport Club Beira-Mar» vai realizar um recital de arte na nossa casa de espectáculos

Damos hoje, em primeira mão, a notícia da realização dum recital de arte em que colaborarão quási todos os elementos de destaque no meio musical aveirense, convidados pela direcção do *Beira Mar* para comemorar o seu aniversário.

Segundo nos informam, ainda não foi fixado o dia, em definitivo, nem o programa se encontra totalmente elaborado, podendo, no entanto, afirmar-se que a ideia tem merecido louvores por parte dos simpatisantes daquêle club e do público em geral.

No próximo número contamos poder dar mais detalhados informes, pois o nosso jornal vai tentar ouvir um dos mais categorisados elementos desta organização, o distinto violinista João Lé, a quem foi confiada a direcção duma orquestra composta de quarenta executantes.

AGENDA

—o—

O amigo António Souto Ratola, que, lá em baixo, do lado oposto à Capitania, possue um dos maiores e melhores estabelecimentos de Aveiro, ofereceu-nos uma agenda toda catita para o ano que se aproxima e pela qual lhe ficâmos muito gratos.

Tem lá mais, que vende por preços módicos.

O pacifismo soviético

=o=

E enquanto Litvinof fala em paz, Vorochilof vai organizando um formidável exército.

Alguns dados:

O exército vermelho, em tempo de paz, é formado por dois milhões de homens. Ao lado dessa tropa, oficialmente organizada, estão os filiados na «Ossoaviachim», que tem por fim preparar para a guerra aérea e química. Conta êsse organismo treze milhões de indivíduos.

As despesas do Ministério da Guerra, previstas para o ano corrente, atingem a fabulosa soma de 14.800.000.000 rublos.

Tem a U.R.S.S. seis mil aviões de guerra, e nas fábricas de aviões trabalham 160.000 operários.

Acrescentamos a isso a grande reserva de homens, não só da U. R. S. S. pròpriamente, mas também da sua conquista recente, da terça parte da China.

A psicose bélica, que se está desenvolvendo na União Soviética, tem de fatalmente levar à guerra. Os jovens russos aprendem que a sua missão é libertar o proletariado internacional da opressão capitalista. E se se não debelar o perigo bolchevista na Europa, teremos daqui a anos, Vorochilof a marchar pela Europa e Asia com os seus milhões de soldados.

E' para isso que Dimitrof obriga os partidos comunistas a trabalhar pela desorganização dos exércitos na Europa Ocidental.

ARTE E ARTISTAS

O certame de Manuel Tavares na Câmara Municipal de Coímbra

Transcrevemos da *Gazeta de Coimbra*:

Quando aqui se noticiou a chegada de Manuel Tavares a Coimbra declarou-se que o artista vinha precedido de grande fama e que os seus trabalhos tinham obtido pleno êxito na Sociedade Nacional de Belas Artes e no Salão Silva Porto, onde ele expuzera com marcante e bem nítido sucesso.

Como, porém, Manuel Tavares era um nome que não andava apregoado nas colunas dos jornais, muita gente supôs, e certamente supõe ainda, que se tratava e trata dum principiante com certa vocação, cujas obras não mereciam a honra dum exame. E quanto ao reclamo da imprensa local, partiu-se do princípio de que ela no intuito de preparar ambiente ao expositor, exagerou amavelmente as informações que, sôbre o merecimento do artista, lhe haviam sido fornecidas.

Daí, talvez, a indiferença, a vergonhosa indiferença que o público tem votado ao certame que está patente na Camara Municipal, e por onde passaram, até agora, pouco mais de uma dezena de pessoas, na sua maioria artistas e gente dos jornais.

Cabe aqui dizer que êste procedimento do público não é correcto, ficando como uma manifestação de alheiamento, inferior debaixo de todos os aspectos. Porque até os convidados, os que, quando mais não fôsse, por um dever de cortezia deviam ter ido à exposição, salvo raríssimas e bem honrosas excepções, se teem feito notar pela sua ausencia, aliás bem pouco lisonjeira...

Coimbra, porém, continua a ser um alfobre de intelectuais, um meio cultural donde a luz do espirito irradia para todos os pontos de Portugal, deslumbrando pela sua intensidade. E está certo...

* * *

Manuel Tavares é um moço e muito longe de nós o considerá-lo um prodígio. No entanto, afoitamente se pode afirmar que as obras expostas marcam já uma personalidade e que na maior parte delas não existem as naturais hesitações dos que começam a trilhar o difícil caminho da arte.

Nas 23 aguarelas que apresenta, todas elas focando assuntos magníficos da encantadora região do Vouga, há o colorido, a delicadeza, a perfeição que só uma requintada sensibilidade poderia imprimir-lhes.

Retalhos bucólicos de paisagem; barcos típicos do Furadouro descansando sôbre a areia batida de sol; monumentos austeros, como relíquias cheias de belesa dum passado longínquo; espigueiros característicos nas eiras altas e lavadas do povoado — tudo Manuel Tavares soube escolher com mão de mestre para lhe emprestar, depois, a vida das tintas da sua paleta, que se desdobra prodigiosamente em soberbos milagres de côr.

O artista possui já uma técnica definida e muito sua.

Para dar um cunho de verdade ás suas obras não tem precisão de recorrer a artifícios. A pincelada é larga e firme nos conjuntos e não há notas que possam prejudicar a harmonia que ressalta de todos os trabalhos.

Chuva proxima é uma aguarela deliciosa, cheia de nostalgia, onde se apercebe, nos longes nevoentos, a humanidade da chuva que se avisinha.

Palhota da tia Emília, vibrante de côr, lembra certos quadros de Alberto de Souza, o grande aguarelista português.

Noutros géneros: *Volta do Castelo*, *Orgão Cansado*, *Feira das Cebolas*, etc., dão-nos bem a ideia dos recursos e das possibilidades dum moço que aqui chegou sem se fazer rodear de retumbancias balofas, mas que é uma grande promessa, se não já uma consoladora certeza, a dizer-nos que, nesta modalidade da Arte possuimos mais um autêntico valor.

Justo seria, em face disso, que o público modificasse a sua atitude, passando pelo certame, que só será encerrado no dia 22.

Para que Coimbra não fique, perante todos numa posição deprimente. Para que se justifiquem os nossos créditos de meio civilisado ao qual devem merecer especial atenção todos os assuntos de arte.

E' que assim — forçoso se torna confessá-lo — é uma tristeza!...

J. C.

Novas revistas?

=o=

Consta que estão a ser *cosinhadas* mais duas novas revistas para o *Grupo Cénico do Club dos Galitos* representar a seguir à que tem estado em cêna e das quais são autores, de umadelas, dois jovens aveirenses formados, há pouco, em Direito e da outra, um bacharel mais antigo, de vastos recursos literários.

Só estimemos que não dêem à costa, por desânimo...

Automóveis Ford 1937

Os concessionários, no distrito de Aveiro, do conhecido e muito apreciado automóvel *Ford*, srs. Soucasaux & Pimenta, L.da, apresentarão, dentro de poucos dias, os novos modelos 1937, que tão grande sucesso têm produzido nos países onde já fôram apresentados.

Coíncide com a exposição dos novos *1937* a inauguração, em Oliveira de Azemeis, séde da firma, das novas instalações, com estação de serviço, oficinas, *stand*, etc.

Os srs. Soucasaux & Pimenta agradecem, desde já, a visita ao *stand* de todos os seus amigos e clientes, aproveitando êste momento para a todos desejarem Boas-Festas e um 1937 cheio de felicidades.

ESTADO DE COISAS

Atentei para tôdas as obras que se fazem debaixo do sol e eis que tudo era vaidade e aflição de espirito.

ECLESIASTES

Cresce o monte dos pulhas. Cada vez é maior o mundo dos canalhas.

Por tôda a parte os patifes semeiam fel e peçonha.

O cadinho da honra e da probidade foi posto de parte. Já não há fundição de dotes morais.

Cada qual sobe como pode, não lhe interessando os meios, contanto que suba.

Do próximo, fazem-se degraus e êsses degraus, e essas escadas são grupos de vítimas.

Rareiam aquêles caarcteres nobres, caracteres de confiança, orgulho dos nossos maiores.

O amor santo é ridículo, a palavra *AMIGO* é banal.

Os sentimentalistas são parvos. Galardeia-se das ingratidões, causa riso a Bondade.

Campeia a infâmia, chafurda-se na lama.

E a nobreza, aquela nobreza espiritual, não reage! Assiste, impassível, a esta miséria humana!

Rodeada de *valores comuns*, balofamente espertos, não os azorraga. Deixa que a intriga e o ódio frutifiquem cada vez mais e não tenta curar esta epidemia.

Deixa-se adormecer com insinuantes cantares de adoladores, e acorda satisfeita. Satisfeita com êstes *subservientes*, a acotovelarem-se nestas duas gamelas a que se convencionou chamar mundo. E êstes *untuosos* rastejam e fazem *ron-ron*, qual maltês, para logo, à primeira oportunidade, lançarem as garras da maldade e da ingratidão.

Tanta indolência é imbecilidade, e a imbecilidade não permite a hora do castigo.

Perdoar e salvar aquêle que deseja entrar no caminho do bem, é nobre, é belo, é Divino. Mas mais, é timidez, é fraqueza, é, no dizer de Linares Ribas, cobardia.

E, as cobardias dos bons, as cobardias dos benevolentes, criaram sempre sociedades baratas.

Não houve ainda maior AMOR do que o de Cristo, mas êste classificou de víboras aquêles que depois chicoteou. Morreu perdoando, mas perdoando castigou porque o castigo é tanto maior quanto mais calmo e sereno.

Ter paciência dencta mais fôrça que ter fôrça; perdoar um agravo é mais difícil e menos vulgar que castigar uma afronta. (Filosofia portuguêsa)

Contudo na época actual, onde abundam os cínicos e caluniadores, é necessário separar o trigo do joio.

E' tempo de caírem máscaras hipócritas. Hoje, a iniqüidade tem de ceder terreno à justiça e esta há-de fazer-se.

A preparação e a educação da escala social é um trabalho urgente. Busquemos na honra e na dignidade os títulos da verdadeira fidalguia.

Está lançada a tarefa. Que cada um procure as pedras preciosas para a construção do Paraízo perdido.

J. MACEDO

"Ao cantar do Galo,"

Mais duas representações da aplaudida revista local: a de sábado, em festa artística do Grupo, e outra na quarta-feira em benefício dos pobres da cidade, ambas com casas cheias.

D. Orquídia Flôres, que é uma autêntica revelação teatral, impecável nos papeis em que entrou, cantando divinamente. Nova ainda, não fica a dever nada às que, com o nome de artistas, aí aparecem, antes as excele, marcando na ribalta um lugar de primazia.

No espectáculo de quarta-feira também colaboraram a sr.ª D. Celeste Freitas Fidalgo, que fez parte do grupo de *A Caldeirada*, e cantou, com distinção, a romança da *Cavalaria Rusticana*, e Firmino Costa, que, depois dum curto afastamento do teatro, desempenhou os seus antigos papeis com a naturalidade e o espírito que o caracterizam.

Em ambas as representações salientou-se também, como cómico, um novo elemento — Domingos Moreira — que igualmente foi muito apreciado.

Tilia do Japão

Só há uma. E' a usada pela mais fina e elegante élite *aveirense.*

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Celeste Freitas Fidalgo, esposa do sr. Benjamim Ferreira Fidalgo, comerciante da nossa praça; ámanhã, o sr. Lourenço da Paula Dias, da Fundição Aveirense; *no dia 28, o nosso amigo Henrique Ramos, da* Foto Central *e o sr. tenente Joaquim de Matos, de Infantaria 19; em 29, o nosso velho amigo dr. Joaquim A. de Azevedo e Castro, juiz da 3.ª vara civel de Lisboa e a inocente Maria Manuela F. de Sousa, filhinha do sr. Reinaldo Neto de Sousa, escrivão de Direito em Agueda; em 20, os srs. dr. Mario de Azevedo e Castro, médico nas Caldas da Rainha e Joaquim Coelho da Silva, chefe de conservação de estradas em Castelo de Paiva; em 31, a sr.ª D. Barbara da Costa Crespo e o menino José Marques Pitarma, filhos, respectivamente, da sr.ª D Adelaide Gamelas e Costa, proprietária da antiga* Confeitaria Gamelas *e do sr. Joaquim Marques Pitarma, industrial de panificação em Lisboa e em 1 de Janeiro, a esposa do sr. Amadeu de Sousa.*

Partidas e Chegadas

Em goso de férias encontram-se entre nós os etsudantes universitários José Maria Soares Carinha, Francisco do Vale Guimarães e Domingos Vicente Ferreira.

— Tambem vierem a Aveiro passar o Natal os srs. doutor Egas F. Pinto Basto, professor da Universidade de Coimbra; Orlando Peixinho, pagador das O. Publicas em Viana do Castelo; Amadeu Pinto dos Reis, aspirante de Finanças em Torres Vedras; dr. Carlos Vilas-Bôas do Vale, delegado do P. da República no Porto; José dos Santos Jorge, guarda livros na mesma cidade; Orlando Moreira Trindade e José de Sousa Lopes e esposa, residentes em Lisboa e Domingos João dos Reis Junior, farmaceutico no Entroncamento.

— Com o mesmo fim partiram: para o Porto os nossos velhos amigos Alfredo Cesar de Brito e Mário Duarte e para Lisboa, o sr. Domingos Beja da Silva, delegado nesta cidade da Comissão Reguladora do Comércio de Arroz.

Doentes

Teve alta no hospital, pelo que já o vimos na rua em convalescença, o reverendo Lourenço Salgueiro.

Muito estimamos que breve se restabeleça.

Promoção

—:—

Foi últimamente promovido a tenente, continuando a fazer serviço na Escola Prática de Engenharia, em Tancos, o sr. José Salvato Saraiva, genro do antigo comerciante da nossa praça sr. Joaquim Dias Abrantes.

Felicitações.

Para os artistas que vivem embasbacados perante os processos russos...

—o—

Há artistas que mostram certa predilecção pelos processos e... liberdade U. R. S. S.

Leiam êsses, o que André Gide conta no seu livro.

Um dia encontrou no *hall* do hotel Stochi um pintor a quem manifestou as suas dúvidas sôbre a arte soviética.

—Obrigais todos os vossos artistas ao conformismo, e os melhores, aquêles que não consentiriam em envilecer a sua arte ou apenas em curvar-se, reduzem-nos ao silêncio. A cultura que pretendeis servir, ilustrar, defender, deshonra-vos.»

Então o pintor protestou que eu discorria como um burguês, que pelo seu lado estava bem convencido que o marxismo poderia também produzir obras de arte.

Dizia isto em voz alta e cada vez mais entusiasmado. Fazia lembrar um professor recitando a sua lição. Mas, alguns instantes depois, foi ao meu quarto e, em voz baixa, então, declarou-me:

—Por Deus! Eu sei bem que tendes razão... Mas somos espionados a cada instante... e a minha exposição abre dentro de pouco...

Sob o ponto de vista de liberdade, parece que é elucitativo...

Conselhos médicos

V

Cuidados de profilaxia ocular que devem ter-se durante a idade adulta e velhice

Na época actual, o progresso da civilização levou-nos ao contacto de inúmeros aperfeiçoamentos e inventos, que além da parte útil que cedem à Humanidade, teem um papel importante na causa de muitos e graves desastres oculares.

A multiplicidade de profissões embora torne difícil a nossa missão não obsta a que façamos o possível por dar algumas regras gerais mais ou menos suficientes na prática.

Todas as pessoas, mesmo fóra da sua vida profissional, devem ter certos cuidados com a vista. A iluminação deve ser de maneira que a luz, iluminando o local para onde se está olhando, não incida nos olhos. Este dispositivo consegue-se facilmente com o auxílio de um *abat-jour*, que melhor será se fôr opaco. Deve trabalhar-se sempre com boa iluminação, nem demasiado intensa, nem insuficiente.

A melhor iluminação das salas é a indirecta, isto é: aquela em que a luz é dirigida para o tecto onde é difundida. Este sistema, que existe nas modernas instalações, é, no entanto, caro e por isso substitui-se freqüentemente por globos opalinos, tubos de gaz, etc., que dão iluminação directa e indirecta mais ou menos difusa, o que, na prática, é suficiente. A iluminação directa, isto é, aquela em que a luz é dirigida para o chão, deve evitar-se.

A partir dos 40 a 45 anos é normal o aparecimento das primeiras manifestações de vista cançada; ninguém deve, pois, temer usar óculos para ver de perto a partir dessa idade visto tal receio só poder agravar a fadiga visual.

Os míopes, no entanto, vêem bem ao perto em todas as idades, o que leva muitas pessoas idosas a gabarem-se de nunca terem precisado de óculos para ler ou escrever.

Além deste caso particular toda a falta de visão, que seja susceptível de ser corrigida por meio de lentes, deve sê-lo, pois daí só resulta vantagens, como sejam maior nitidez, menor cansaço visual e até mesmo melhor disposição moral, pela visão bastante perfeita que em muitos casos se obtem.

A escolha das lentes deverá ser feita sempre por um médico especializado e não pelos oculistas, cuja única função é executar o receituário médico.

No nosso artigo anterior falámos de visão nocturna nas crianças mal alimentadas; o mesmo pode suceder aos adultos e iguais precauções devem ser tomadas (alimentação contendo frutas e, pelo menos, um ovo cru por semana).

Um acidente frequente, por ocasião da ceifa, é a úlcera da córnea dos ceifadores (úlcera serpiginosa). No decorrer do trabalho, uma espiga bate inadvertidamente num olho e origina uma pequena ferida (erosão), que depois se infecta, dando a úlcera. Se a seguir ao acidente forem logo prestados socorros médicos adequados, o facto não terá importância e poderá curar-se em 24 a 48 horas; porém, se assim não suceder, o tratamento feito já em período de úlcera, não poderá dar uma cura tão perfeita e alguns vestígios poderão ficar que quási sempre diminuem bastante a visão.

Compreende-se, pois, a vantagem do tratamento logo em seguida ao momento em que sente a picada da espiga.

Dum modo geral, sempre que se sinta a entrada de um corpo estranho deve-se imediatamente fazer observar este, por um médico, a-fim-de evitar a infecção, que é, nêste caso, a pior complicação.

Os operários terão toda a vantagem em trabalhar com os olhos protegidos por meio de óculos apropriados, quando haja possibilidade de qualquer corpo estranho lhes saltar para os olhos, como em oficinas de máquinas, (principalmente nas que trabalham tornos) de pirotécnica, nos trabalhos de britar pedra, nas fundições etc., etc. Igual recomendação deve ser feita aos enfermeiros, pois no decurso de determinados tratamentos estão sujeitos a que uma gota de pús ou qualquer substância infectada lhes salte para os olhos, provocando, em certos casos, a cegueira completa e irremediável.

As pancadas nos olhos devem evitar-se o mais possível, pois podem ter conseqüências imediatas ou futuras, muito gráves, especialmente quando se trate de olhos míopes.

Outro mal, que merece um pouco de atenção, é o proveniente de certos tratamentos feitos por curandeiros, pois os desastres causados por eles excedem, por vezes, a espectativa.

(*Da Liga Portuguesa de Profilaxia Social*)

Êste número foi visado pela Censura

Um crime na Lourinhã

—o—

Os comunistas portuguêses estão seguindo bem as lições do mestre. Staline assaltou, há anos, a tesouraria de Tiflis. Seguiram os seus escravos portuguêses o exemplo na Lourinhã. Esses factos, acrescentados aos que se passam na Espanha, devem acordar da letargia o pacato burguês.

Se não fizermos uma barreira contra o comunismo, cerrando as fileiras em volta de Salazar, teremos o govêrno ou desgovêrno de ladrões e assassinos.

O crime da Lourinhã, realizado por três comunistas, que assaltaram uma repartição do Estado, é uma gôta de água, no mar dos crimes marxistas. Mas deve servir para abrir os olhos àqueles que teimosamente os trazem tapados.

O comunista é inimigo da Família, da Sociedade, da Moral, de tudo aquilo que o homem normal considera decente.

Deixêmo-nos de sentimentalismos e exijâmos a exterminação dos espiões da U. R. S. S.

A "aura,, do Chefe

—o—

É ainda André Gide que nos fornece mais êste documento que mostra bem o prestígio, a *aura* que rodeia o camarada Staline.

Gide não descreve nem conta senão aquilo que viu com os *seus próprios olhos*. Ora, o ilustre escritor não conseguiu vêr em *carne e ôsso*, o chefe da U. R. S. S. O camarada Staline, diz-se, não o poude receber, mas Gide é pessôa bem educada e tendo sido bem recebido, não quiz deixar de agradecer. E, estando precisamente em Gori, na Georgia, terra natal de Staline, julgou ser o lugar próprio e boa a ocasião de afirmar os seus delicados sentimentos de gratidão. E resolveu dali enviar um telegrama ao Chefe.

Ei-lo, deante do *guichet* do telégrafo a redigir o telegrama:

Ao passar em Gori, no decorrer da nossa maravilhosa viagem, sinto a necessidade de vos dirigir...

Aqui, o tradutor suspende: O que eu não posso de modo algum falar assim. O «vós» não é suficiente quando êste «vós» é Staline. Não seria decente. É necessário acrescentar mais alguma coisa. E, como manifeste a minha estupefacção, consultam-se os funcionários. Por fim propõem-me que redija dêste modo: «Vós», chefe dos trabalhadores» ou então «chefe dos povos»...

E para que não haja dúvidas ou desculpas para semelhante caso, André Gide esclarece que as pessôas que lhe fizeram aquela objecção, não são simples funcionários, porventura ignorantes, mas personalidades perfeitamente a par do protocolo...

Sua Magestade... o Imperador dos Povos, D. Staline !!!...

Que dizem a isto os democratas sonhadores?

Nota Oficiosa

da Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência no distrito de Aveiro

Para os devidos efeitos faz-se público que, por despacho de 15 do corrente, Sua Excelência o Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social, determinou o encerramento obrigatório dos estabelecimentos industriais nos dias de Natal e Ano Bom, ficando autorizados porém os mesmos para o efeito de compensação do salário do pessoal, dar horas extraordinárias de trabalho até ao limite máximo de oito, durante os dias úteis imediatos, ou no primeiro domingo seguinte a cada um daquêles dias de encerramento obrigatório.

Estas horas extraordinárias serão pagas sem melhoria de salário. As Emprezas que se queiram aproveitar da autorização referida são dispensadas de requerimento prévio, mas devem comunicar por ofício a esta Delegação em Aveiro, nas quarenta e oito horas seguintes aos dias em que estiverem encerrados, o regimem de trabalho extraordinário que adoptem nos termos e para os efeitos da autorização utilizada.

Aveiro, 18 de Dezembro de 1936.

O Delegado

José Manuel Sotto Mayor

Inquérito às Associações Mútuas de Seguro de Gado Bovino

Pela Direcção Geral da Acção Social Agrária, dependência do Ministério da Agricultura, acabam de ser publicados os dois primeiros volumes do *Inquérito às Associações Mútuas de Seguro de Gado Bovino*.

São dois grossos volumes de 500 páginas cada, com dados estatísticos e todas as informações sôbre a vida das associações dos concelhos de Penacova e Viana do Castelo, o primeiro e de Coímbra e Caminha, o segundo. Por êles se verifica todo o movimento das respectivas associações, incluindo actas, estatutos, serviços prestados, etc.

E', pois, uma obra da mais alta importância, feita com o intuito de atingir-se um melhor aproveitamento de esforços e valores e que revela o critério que orienta o Ministério da Agricultura no sentido de dar o maior rendimento às nossas fôrças económicas, critério, de resto já pràticamente afirmado em tantas das suas iniciativas.

Segundo a exposição que antecede êste importantíssimo trabalho: «O inquérito às Mútuas de Seguro de Gado e às Associações Comunais com fins pastorís, tendo por fim alcançar o maior número de elementos monográficos, estatísticos e críticos, dar-nos-há não só a medida da extensão do movimento expontâneo, operado pelas referidas associações, como a fórma variável por que têm procurado realizar os seus objectivos, dando ensejo a uma acção consciente e efectiva dos órgãos oficiais, com resultados manifestamente úteis para a economia agrícola, pelo conseqüente melhoramento da produção e qualidade do armentio nacional.»

Verifica-se por estas palavras quanto pódem interessar os dois volumes agora publicados.

José Lopes do Casal Moreira

Agradecimento

A viuva e filhos do saudoso extinto tornam público o seu agradecimento ás pessoas e colectividades que se incorporaram no seu funeral e bem assim àquelas que por qualquer fórma os acompanharam na sua enorme dôr.

Para todos vai a sua indelével gratidão.

Aveiro, 22 de Dezembro de 1936.

Henriqueta Emilia da Silva

Agradecimento

Seus filhos e famílias julgam ter agradecido ás pessoas que acompanharam á última morada a saüdosa extinta e lhes enviaram pêsames por aquêle motivo; mas receando terem cometido qualquer falta, embora involuntária, vêm por êste meio reparti-la, manifestando a todos o seu profundo reconhecimento.

Aveiro, 22 de Dezembro de 1936.

Correspondencias

Esgueira, 21

Como prometemos publicamos hoje os nomes das pessoas eleitas para os corpos gerentes do *Recreio Musical Esgueirense* e que servirão durante o ano de 1937.

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Manuel Duarte dos Santos; *1.º secretário*, João Lopes de Almeida; *2.º*, Manuel de Bastos.

CONSELHO FISCAL

Efectivos

Presidente, Francisco A. de Pinho Junior; *vogal*, Manuel Lopes de Almeida; *relator*, Américo Capela.

Substitutos

Presidente, Acacio Júlio Gonçalves; *vogal*, José dos Santos Gamelas; *relator*, José João Vieira.

DIRECÇÃO

Efectivos

Presidente, Luís H. Pinheiro; *secretário*, Fernando Betencourt; *tesoureiro*, António de Azevedo Cabral; *vogais*, Jorge Marques, Américo Ramalho, Manuel da Loura e Manuel Rodrigues Mendes.

Substitutos

Presidente, Manuel Mateus Farto; *secretário*, Alvaro de Melo Albino; *tesoureiro*, Albano Queijeira; *vogais*, Joaquim Alves Moreira, António Gonçalves Guedes, Joaquim de Pinho e Joaquim Luís de Abreu.

—Vitimado por uma meningite que em poucas horas lhe aniquilou a existência, finou-se aqui, a semana passada, com 55 anos, o sr. Fortunato Esteves, cuja morte causou profunda consternação, devido à sua probidade e a outras predicadas que o impunham à consideração de todos. A-pesar-da sua modéstia deixou um nome limpo e honrado, tendo sido um exemplar chefe de família.

O seu funeral, dirigido pelo sr. Américo Ramalho, foi concorridíssimo, como era de esperar, tendo-se organisado desde a sua residência, até o cemitério, diversos turnos, sendo o último constituido pelos srs. dr. Francisco Ferreira Neves, Severiano F. Neves, Manuel de Pinho Lemos e António Teixeira, pertencentes à família. Da chave da urna foi portador o sr. Francisco António de Pinho Júnior, amigo íntimo do extinto.

A seus filhos e demais família, as nossas sentidas condolências.

—Também deixaram de existir os srs. José Fernandes de Abreu Júnior, de 66 anos, igualmente considerado nêste meio e Custódio Gonçalves, que contava a bonita idade de 96 anos.

Aos doridos os nossos pêsames.

C.

Costa do Valado, 24

A festa de S. Tomé em cujo arraial costumam ser arrematados os pés de porco das promessas, realiza-se, como dissémos, no sábado, domingo e segunda-feira, mas não irá além do trivial: música, fogo, missa cantada, procissão e o sobredito arraial.

Se o tempo estiver bom, a Costa, nêsses dias, anima-se.

—Passou na segunda-feira, de novo, por aqui, outro contingente de Infantaria 19 com a respectiva banda, que seguiu pela estrada de Mamodeiro, desceu ao Carrejão e veio acampar à Quinta do Sindico, onde foi montada a cosinha e preparado o rancho.

Retirou para Aveiro depois das 14 horas.

—Também no mesmo dia e à mesma hora sobrevoou esta localidade uma esquadrilha de 9 aviões que do campo da Amadora se dirigia ao Pôrto para aterrar, depois, em Espinho.

Como o dia estivesse lindo a sua passagem foi qualquer coisa de efeito para o nosso povo.

—Por iniciativa da Casa do Povo vai ser presente à Câmara uma petição no sentido de se obter a luz pública para êste lugar, o que é de inteira justiça.

C.

Venda de casas

No dia 27 do corrente, no escritório do advogado Jaime Duarte Silva, à Rua do Sol, vendem-se dois prédios de casas pertencentes a Américo Ferreira, na Rua dos Marnotos, pelo maior preço oferecido. A praça é às 14 horas.

Cooperativa da Guarnição Militar de Aveiro

=o=

Convocação

Nos termos do art.º 29 dos Estatutos desta sociedade, convoco a Assembleia Geral Ordinária desta Cooperativa a reunir-se no dia 30 do mês corrente, pelas 16 horas, na Sala da Biblioteca do Regimento de Cavalaria n.º 8 a-fim-de se proceder à eleição de um membro efectivo da Direcção, para o próximo ano de 1937.

Caso não compareça número legal de sócios, fica desde já a mesma Assembleia Geral convocada a reunir-se no dia 31 do mês corrente, à mesma hora e no mesmo local.

Comando Militar em Aveiro, 23 de Dezembro de 1936.

O Comandante Militar

a) *Carlos Santos Natividade*

(coronel)

A fechar

—

Na loja dum barbeiro:
—Como quere V. Ex.ª que lhe corte o cabelo?
—Sem dizer palavra.

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª publicação

Pelo presente se anuncia que por sentença de 28 de Novembro último, com transito em julgado, foi decretada a interdição por prodigalidade de Manuel Diniz Ferreira, casado, lavrador, da Oliveirinha, ficando pela mesma privado da administração geral de seus bens.

Aveiro, 11 de Dezembro de 1936.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Melo Freitas

Secção

João António de Morais Sarmento